

# **A EXPRESSÃO SÓCIO-ECONÔMICA E ESPACIAL DA DINÂMICA OCUPACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - RMBH**

Geraldo Magela Costa<sup>1</sup>

Carlos Eduardo Flores<sup>2</sup>

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO ECONÔMICA E SÓCIO-ESPACIAL DA METRÓPOLE BELORIZONTINA**

A análise da formação da RMBH permite identificar as várias camadas e permanências no processo de constituição de seu espaço. Tal processo de formação se deve a vários fatores indutores, que geralmente ocorrem na urbanização capitalista, especialmente nos países periféricos: o processo de industrialização; a atuação do poder, por meio da produção de infra-estruturas com fins diversos, da legislação e do planejamento; a ação dos agentes imobiliários; e os movimentos sociais, especialmente daqueles que hoje se convencionou chamar de excluídos, na procura de inserção sócio-espacial urbana. No entanto, a intenção aqui é tão somente identificar algumas tendências desta constituição, especialmente aquelas relacionadas aos processos que levaram à expansão da periferia metropolitana de Belo Horizonte e à conseqüente configuração de um espaço de reprodução, local de moradia de grande parte da população de baixa renda e da força de trabalho.<sup>3</sup> O resultado deste processo tem sido a conformação de um espaço metropolitano segregado, com grandes diferenciações qualitativas em termos tanto da disponibilidade dos meios de reprodução social quanto da localização da oferta de trabalho vis a vis o local de moradia da força de trabalho.

Os dados sobre a evolução da população urbana da RMBH constituem evidências apropriadas para os processos, que se pretende considerar.<sup>4</sup> (Tabela 1). Observa-se, inicialmente, a tendência declinante na taxa de crescimento anual da população urbana da RMBH: de 6,72% na década de 50, para 2,45% na década de 80, apesar de uma pequena recuperação (2,72%) na última década do século. Não há qualquer

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia - IGC/UFMG

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - IGC/UFMG

<sup>3</sup> Este processo já foi objeto de várias análises. Para uma síntese identificada com os objetivos deste artigo, ver Costa (1994).

<sup>4</sup> A RMBH era composta, em 2000, de 33 municípios. Para a presente análise optou-se por manter sua formação do início dos anos noventa, com apenas 19 municípios. Este procedimento foi adotado pelo fato dos dados mais significativos da pesquisa Origem-Destino, relacionados aos movimentos pendulares da força de trabalho, serem insignificantes para os municípios mais recentemente incorporados à Região. Além disso, o artigo tem um objetivo de caráter metodológico, para o qual não é relevante considerar-se a RMBH em sua formação político-institucional atual.

**Tabela 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO - MUNICÍPIOS DA RMBH - 1950 A 2000**

Conjunto	Município	Taxas Anuais de Crescimento %										
		1950	1960	1970	1980	1991	2000	1950-1960	1960-1970	1970-1980	1980-1991	1991-2000
1	Belo Horizonte	340.853	663.215	1.228.342	1.775.082	2.013.257	2.232.747	6,88	6,36	3,75	1,15	1,16
	Contagem	1.998	25.215	108.028	278.081	419.975	533.119	28,85	15,66	9,92	3,82	2,69
2	Betim	3.688	8.963	17.536	74.801	162.143	298.116	9,28	6,94	15,61	7,28	7,00
	<b>Sub-total 1</b>	<b>5.686</b>	<b>34.178</b>	<b>125.564</b>	<b>352.882</b>	<b>582.118</b>	<b>831.235</b>	<b>19,64</b>	<b>13,90</b>	<b>10,88</b>	<b>4,65</b>	<b>4,04</b>
	Juatuba	468	805	1.174	3.022	5.773	15.942	5,57	3,84	9,92	6,06	11,95
3	Mateus Leme	1.908	2.866	4.838	9.086	13.807	20.382	4,15	5,37	6,50	3,88	4,42
	Igarapé(1)	469	1.300	3.490	11.028	19.909	36.611	10,73	10,38	12,19	5,52	7,00
	<b>Sub-total 2</b>	<b>2.845</b>	<b>4.971</b>	<b>9.502</b>	<b>23.136</b>	<b>39.489</b>	<b>72.935</b>	<b>5,74</b>	<b>6,70</b>	<b>9,30</b>	<b>4,98</b>	<b>7,05</b>
4	Esmeraldas	2.967	3.874	4.098	5.311	7.044	38.179	2,70	0,56	2,63	2,60	20,66
	Ribeirão das Neves	2.624	4.189	5.547	61.670	119.925	245.143	4,79	2,85	27,23	6,23	8,27
5	Ibirité (2)	1.512	2.361	3.817	27.429	91.193	154.965	4,55	4,92	21,80	11,54	6,07
	<b>Sub-total 3</b>	<b>4.136</b>	<b>6.550</b>	<b>9.364</b>	<b>89.099</b>	<b>211.118</b>	<b>377.405</b>	<b>4,70</b>	<b>3,64</b>	<b>25,27</b>	<b>8,16</b>	<b>6,67</b>
6	Pedro Leopoldo / Lagoa Santa / Vespasiano / Santa Luzia / Sabará (3)	27.350	41.800	78.742	167.320	301.203	462.707	4,33	6,54	7,83	5,49	4,88
7	Caeté / Raposos	12.819	19.483	28.846	36.185	42.432	45.085	4,27	4,00	2,29	1,46	0,68
8	Nova Lima / Rio Acima / Brumadinho	21.858	27.977	37.907	47.124	61.262	88.969	2,50	3,08	2,20	2,41	4,23
<b>TOTAL</b>		<b>418.514</b>	<b>802.048</b>	<b>1.522.365</b>	<b>2.496.139</b>	<b>3.257.923</b>	<b>4.149.262</b>	<b>6,72</b>	<b>6,62</b>	<b>5,07</b>	<b>2,45</b>	<b>2,72</b>

**Fonte:** Anuário Estatístico de Minas Gerais – 1993/94.

Censo Demográfico de 2000 (Apud Mendonça, 2002: 52)

Notas: (1) Inclui São Joaquim de Bicas; (2) Inclui Mário Campos e Sarzedo; (3) Inclui Confins e São José da Lapa. Estes 5 municípios foram recentemente emancipados.

surpresa em relação a esta tendência, uma vez que vários estudos já mostraram que o fenômeno está ocorrendo na maioria das regiões metropolitanas brasileiras.<sup>5</sup> No entanto, três dos conjuntos de municípios da RMBH vêm mantendo um ritmo de crescimento de sua população urbana bem superior ao da região como um todo (Figura 1 - Anexo 1): o conjunto dos municípios do eixo de expansão oeste (conjunto 2), já mostrando expressiva expansão populacional nos municípios de Juatuba, Mateus Leme e Igarapé, para além de Contagem e Betim; aquele formado pelos municípios de Ribeirão das Neves e de Ibirité (conjunto 5), localizados respectivamente a noroeste e sudoeste da Região; e um terceiro, constituído pelos municípios de Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Vespasiano, Santa Luzia e Sabará (conjunto 6), este último localizado a leste da Região e os demais a norte.<sup>6</sup>

A análise aqui se concentrará nos municípios do eixo oeste, em Ribeirão das Neves e Ibirité, além do município de Nova Lima, ao sul da RMBH, por constituírem objeto de pesquisas já concluídas e em processo de elaboração.<sup>7</sup>

O conjunto de municípios do eixo oeste (conjunto 2), além de vir mantendo altas taxas de crescimento da população urbana, concentrava, em 2000, aproximadamente 44% da população urbana do total dos municípios da periferia metropolitana. Em um primeiro momento - décadas de 50 e de 60 -, o maior crescimento foi observado no município de Contagem, consequência da criação da Cidade Industrial, na década de 40. Este crescimento ainda se mantém alto na década de 70, agora explicado também pelo processo de periferação da região metropolitana, uma característica generalizada para todo o País naquele período. Betim, por sua vez, mantém um alto crescimento de sua população urbana ao longo de todo o período considerado na tabela, destacando-se a década de 70, quando foi implantada a Fiat Automóveis no município. Observa-se que a população urbana de Betim passou de 3.688 habitantes em 1950 para 298.116 habitantes em 2000.

A partir da década de 80 já ocorre um processo de extravasamento ainda mais para o oeste da região metropolitana, observando-se altas taxas de crescimento urbano nos municípios de Juatuba e de Mateus Leme, associadas à dinâmica do mercado imobiliário. No entanto, este crescimento se dá em uma base

---

<sup>5</sup> Ver por exemplo o artigo de Baeninger (1992).

<sup>6</sup> Observa-se que Esmeraldas (conjunto 4) teve um crescimento extraordinário de sua população urbana nos anos noventa. Trata-se de um fenômeno novo de expansão metropolitana e que deverá ser melhor analisado em estudos posteriores.

<sup>7</sup> São pesquisas coordenadas e desenvolvidas pelo autor, cujos principais resultados encontram-se em Costa (1996, 1998, 2003) e Rocha; Costa (1996).

populacional muito estreita, significando acréscimos absolutos relativamente pequenos naqueles municípios.

Fato notável é que Betim continua com alta taxa de crescimento urbano, mesmo passado o momento dos maiores impactos decorrentes da implantação da Fiat Automóveis em seu território, nos anos 70. Observa-se assim uma assimetria, já que, nos anos 90, o município caracterizava-se como um forte e moderno centro industrial, mas com significativa concentração de pobreza. Ao mesmo tempo em que, por exemplo, o PIB municipal correspondia a 10% e 26% do estadual e metropolitano, respectivamente, em 1993, informações do censo demográfico de 1991 mostram que o rendimento nominal de 33,45% dos chefes de domicílios de Betim estava na faixa de até um salário mínimo mensal, enquanto este mesmo indicador era de 20,41% para Belo Horizonte e 23,22% para Contagem. A média para a RMBH como um todo era de 24,85% naquele ano. A mencionada assimetria também se expressa quando se constata que, dos 17.000 empregados diretos da Fiat em 1994, apenas 22% residiam em Betim.<sup>8</sup> (ROCHA; COSTA, 1996)

Ao contrário de Betim, que teve crescimento populacional concomitante ao fortalecimento de sua base econômica, outros municípios da periferia metropolitana se caracterizam por serem apenas dormitório de uma população de baixa renda e de uma força de trabalho em sua maioria desqualificada. Dois deles - Ribeirão das Neves e Ibirité (conjunto 5) - foram as principais fronteiras do processo de periferização metropolitana na década de 70. Enquanto a população urbana metropolitana cresceu à taxa de 5,07% ao ano naquela década, esses dois municípios experimentaram taxas de 27,23% e 21,80% ao ano, respectivamente. Este extraordinário crescimento deve-se à dinâmica do mercado imobiliário, especialmente à ação de loteadores produtores de lotes populares. Era um momento de grandes fluxos migratórios direcionados especialmente para as maiores regiões metropolitanas do País. A política habitacional do BNH já mostrava a incapacidade de atingir seu objetivo expresso de contribuir para a solução de moradia para a população de baixa renda. Diante disto, "loteadores populares" passaram a produzir loteamentos acessíveis a este segmento social da população. Para serem economicamente acessíveis, os loteamentos eram produzidos em municípios onde ainda existiam grandes extensões de terras baratas e, principalmente, onde a legislação urbana inexistia ou era insuficiente para coibir loteamentos desprovidos de serviços urbanos básicos, o que, em última instância, significava um produto final (o lote) barato.<sup>9</sup> No período de 1970 a 2000, as populações urbanas de Ribeirão das Neves e Ibirité

---

<sup>8</sup> 43% moravam em Belo Horizonte, 27% em Contagem e 8% em outros municípios.

<sup>9</sup> Para uma análise mais completa a respeito desta questão ver Costa (1983; 1994).

passaram de 5.547 e 3.817, para 245.143 e 154.965<sup>10</sup> habitantes, respectivamente. Estes dois municípios apresentam os piores indicadores de receita per capita da RMBH.

Quanto ao município de Nova Lima, os dados da Tabela 1 não permitem uma análise em separado da evolução de sua população urbana. De fato, o crescimento de sua população urbana não tem sido tão extraordinário como aquele de outros municípios da fronteira imediata da capital, a exemplo de Ribeirão das Neves e Ibirité, acima considerados. Dados dos censos do IBGE revelam que nas décadas de 70, 80 e 90, a população urbana de Nova Lima cresceu a taxas anuais de 2,50%, 2,10% e 4,07%, respectivamente. No entanto, a população urbana do município era de apenas 63.035 habitantes em 2000. O interesse em pesquisar o município de Nova Lima está, portanto, menos em seu crescimento populacional e mais nas características de sua ocupação. Trata-se de um município que vem se constituindo em espaço de expansão metropolitana, tanto na forma de condomínios para segmentos de alta renda da população, quanto de localização de atividades do chamado terciário superior na fronteira imediata da região central da capital. Os fatores que induziram este tipo de expansão/ocupação são diversos, variando desde características topográficas, cênicas e ambientais, passando pela estrutura de propriedade da terra, fortemente concentrada nas mãos de duas mineradoras e chegando às formas de gestão municipal dos últimos anos, baseadas em estratégias de incentivos e de marketing para a atração de atividades econômicas e de moradores com as características acima mencionadas.<sup>11</sup>

Em síntese, pode-se dizer que apesar de novos processos virem ocorrendo na formação da metrópole belorizontina, isto não significa a eliminação das marcas deixadas por processos anteriores. A metrópole se caracteriza por uma grande diferenciação do seu espaço, com marcas profundas da expansão periférica de períodos anteriores de seu processo de formação. Ou seja, a produção dos espaços (urbano, metropolitano) se dá por meio de várias camadas, que vão se somando no tempo, caracterizando, nos termos de Harvey (1995), um "palimpsesto" que mantém, na paisagem urbana, as cristalizações que expressam a história de sua formação. O processo de expansão da periferia da RMBH, que marcou a produção de seu espaço nos anos 70, continua, portanto, como um espaço vivo de reprodução social, caracterizado como local de moradia de boa parte da força de trabalho metropolitana. Os dados sobre os movimentos pendulares da força de trabalho a seguir apresentados constituem evidências relevantes para a confirmação e entendimento de processos atuais e das permanências cristalizadas no espaço metropolitano.

---

<sup>10</sup> Neste total de população urbana de Ibirité estão incluídas as populações urbanas dos municípios de Mário Campos e Sarzedo, emancipados recentemente.

<sup>11</sup> Uma análise mais completa sobre as formas de constituição e gestão territorial de Nova Lima nos últimos anos está na dissertação de mestrado de Pacheco (2003).

## EVIDÊNCIAS DA DINÂMICA DA RMBH A PARTIR DOS MOVIMENTOS PENDULARES DA POPULAÇÃO OCUPADA

A Tabela 2 sintetiza algumas informações preliminares da pesquisa Origem e Destino (Fundação João Pinheiro: 2002) que dizem respeito ao movimento da força de trabalho ocupada em municípios selecionados da RMBH. São seis municípios que além de já virem sendo objeto de pesquisa pelos autores, constituem um núcleo metropolitano dinâmico em termos de atividades produtivas, de setor terciário e de atuação do mercado imobiliário.

**Tabela 2**  
**Origem e destino da população ocupada em municípios selecionados da região metropolitana de Belo Horizonte (\*)**

Deslocamentos	População Ocupada	% em relação ao Município	% relação a RMBH
Belo Horizonte-Belo Horizonte	775.053	91,98	49,38
Belo Horizonte-Demais Municípios da RMBH	67.609	8,02	4,31
<b>Total BH</b>	<b>842.663</b>	<b>100,00</b>	<b>53,69</b>
Betim-Belo Horizonte	15.996	16,35	1,02
Betim-Betim	70.481	72,02	4,49
Betim-Contagem	9.823	10,04	0,63
Betim-Demais Municípios da RMBH	1.557	1,59	0,10
<b>Total Betim</b>	<b>97.857</b>	<b>100,00</b>	<b>6,23</b>
Contagem-Belo Horizonte	58.817	30,76	3,75
Contagem-Betim	9.642	5,04	0,61
Contagem-Contagem	120.572	63,05	7,68
Contagem-Demais Municípios da RMBH	2.204	1,15	0,14
<b>Total Contagem</b>	<b>191.235</b>	<b>100,00</b>	<b>12,18</b>
Ibirité-Belo Horizonte	20.983	45,17	1,34
Ibirité-Betim	2.577	5,55	0,16
Ibirité-Contagem	4.638	9,98	0,30
Ibirité-Ibirité	16.934	36,45	1,08
Ibirité-Demais Municípios da RMBH	1.325	2,85	0,08
<b>Total Ibirité</b>	<b>46.458</b>	<b>100,00</b>	<b>2,96</b>
Nova Lima-Belo Horizonte	7.991	32,93	0,51
Nova Lima - Betim	188	0,78	0,01
Nova Lima-Contagem	430	1,77	0,03
Nova Lima-Nova Lima	15.336	63,19	0,98
Nova Lima-Demais Municípios da RMBH	323	1,33	0,02
<b>Total Nova Lima</b>	<b>24.269</b>	<b>100,00</b>	<b>1,55</b>
Ribeirão das Neves-Belo Horizonte	42236	49,52	2,69
Ribeirão das Neves-Betim	637	0,75	0,04
Ribeirão Neves-Contagem	6144	7,20	0,39
Ribeirão das Neves-Ribeirão das Neves	34817	40,82	2,22
R.Neves-Demais Municípios da RMBH	1456	1,71	0,09
<b>Total Ribeirão das Neves</b>	<b>85.290</b>	<b>100,00</b>	<b>5,43</b>
<b>PO total dos municípios Selecionados</b>	<b>1.287.772</b>		<b>82,04</b>
<b>PO total dos municípios da RMBH</b>	<b>1.569.624</b>		<b>100,00</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro. Pesquisa Origem-Destino: 2001-2002

(\*) Foi excluída da pesquisa origem-destino a população ocupada que não possui destino fixo. Estima-se que a mesma é inferior a 5% do universo pesquisado.

Observa-se inicialmente que os seis municípios concentram 82,04% (1.287.772) do total da população ocupada da RMBH (1.569.624). Destes, 53,69% estão no município da capital.

Os dados foram organizados para permitir identificar especialmente o destino da população ocupada em cada município selecionado no seu movimento diário para o trabalho. O município de Belo Horizonte é o local de destino de boa parte da população ocupada dos municípios que têm poucas oportunidades de emprego: Ibitiré (45,17%) e Ribeirão das Neves (49,52%), evidenciando a consolidação de um processo de periferização da RMBH, cujo ápice ocorreu nos anos 70 do século passado. Apenas 36,45% e 40,82%, respectivamente, da população ocupada destas duas localidades trabalham no seu próprio município de moradia. São de fato municípios-dormitório, onde residem os segmentos mais pobres da força de trabalho metropolitana.

A situação dos municípios do eixo oeste - Contagem e Betim - é um pouco diferente. Contagem mantém uma relação histórica com a capital, consolidada a partir do momento em que o seu território foi selecionado para abrigar a área industrial de Belo Horizonte nos anos 40. Observa-se que, apesar de ser um município que abriga atividades econômicas de expressão na RMBH, tanto do setor secundário quanto, ultimamente, do terciário,<sup>12</sup> 30,76% da população ocupada ali residente trabalha em Belo Horizonte. Enquanto isto, da população ocupada residente em Betim apenas 16,35% trabalham no município da capital, outros 10,04% deslocando-se para Contagem para exercerem suas atividades. Este tipo de informação contribui para mostrar que os deslocamentos diários da força de trabalho são influenciados pela distância. A mancha urbana de Betim, apesar de constituir uma expansão conurbada do núcleo central metropolitano, está muito distante da capital, quando se trata de deslocamentos diários para o trabalho, o que, em última instância, significa altos custos de transportes. Finalmente, os dados sobre Nova Lima mostram também uma ligação intensa com Belo Horizonte: 32,93% da mão de obra residente naquele município trabalham na capital. Apesar de não terem sido considerados dados relacionados à renda da população ocupada de Nova Lima, pode-se sugerir que aquela que se desloca para trabalhar em Belo Horizonte é de alta renda, dadas as características da expansão residencial naquele município, conforme acima mencionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação acima é uma das evidências de que a análise aqui apresentada está ainda muito incompleta, não apenas no que se refere aos dados mas também em relação à questão teórico-metodológica. Tratam-se, portanto, de algumas primeiras reflexões sobre evidências que precisam ser aprofundadas, tanto em termos da ampliação do potencial explicativo dos dados quanto da explicitação da importância deste tipo de análise para o entendimento da dinâmica das metrópoles no seu processo de planejamento.

---

<sup>12</sup> A este respeito ver a análise contida na dissertação de mestrado de Ferreira (2003)

Quanto a este último aspecto, as teorias urbanas, que têm como suporte a abordagem da economia política, precisam ser estendidas para se constituírem em alternativa apropriada e completa de análise urbana. Muitas vezes, a distância entre as hipóteses teóricas e a evidência empírica ainda é muito grande para dar conta de resultados que sejam, por exemplo, adequados para orientar a política e o planejamento urbano. Por outro lado, os dados sobre movimentos pendulares da população ocupada podem ser melhor trabalhados por meio de desagregações setoriais e sub-setoriais da ocupação, bem como de cruzamentos com a variável renda, o que irá permitir ampliar a análise, por exemplo, sobre as transformações econômicas e sócio-espaciais mais recentes, incluindo-se aí a possível identificação de uma certa divisão espacial do trabalho entre partes da RMBH. São análises essenciais para orientar a elaboração de políticas, do planejamento e da gestão metropolitana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, R. 1992. O processo de urbanização no Brasil: características e tendências. In: BOGUS, L.M.M., WANDERLEY, L.E.W. (Orgs.). 1992. *A luta pela cidade em São Paulo*. São Paulo: Cortez Editora. p.11-28.

COSTA, G. M. 1996. A produção do espaço urbano sob o impacto da indústria globalizada: um estudo de caso. In: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, Caxambu/MG. *Anais...* São Paulo: ANPOCS. (disponível em meio digital).

\_\_\_\_\_. 1998. "New" old forms of urbanization in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, Brazil. In: 94<sup>th</sup> ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION OF AMERICAN GEOGRAPHERS. Boston.

\_\_\_\_\_. 2003. Conseqüências socioespaciais de grandes projetos industriais: o caso da Fiat Automóveis, Betim/Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: Gonçalves, M. F.; Brandão, C. A.; Galvão, A. C. (org.) 2003. *Regiões e cidades, cidades nas regiões*. O desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR. p. 449 - 464.

COSTA, H.S.M. 1983. *The production of popular residential land developments in Belo Horizonte, Brazil*. Londres: Architectural Association. (Dissertação de Mestrado).

COSTA, Heloisa Soares de Moura (1994). Habitação e produção do espaço em Belo Horizonte, In: Monte-Mór, R.L.M. (Org.), *Belo Horizonte: espaços e tempos em construção*, Belo Horizonte: PBH/UFMG-Cedeplar. p. 51-77.

FERREIRA, H. F. 2003. A inserção de Contagem no contexto urbano da RMBH: reflexões sobre as transformações sócio-espaciais recentes. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Geografia - IGC/UFMG.



HARVEY, D. 1995. *Espaços urbanos na 'aldeia global'*: reflexões sobre a condição urbana no capitalismo do final do século XX. (Transcrição de uma conferência proferida em Belo Horizonte, em 1995).

MENDONÇA, J. G.; COSTA, H. S. M. 2003. Entre a homogeneização e a diversidade: segregação sócio-espacial na metrópole belo-horizontina e as especificidades do *eixo sul*. In: XXVII ENCONTRO ANNUAL DA ANPOCS. *Anais....*Caxambu: APEP (CD Rom).

PACHECO, P. D. 2003. A gestão local no ambiente metropolitano: o caso de Nova Lima no Eixo Sul da RMBH. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Geografia - IGC/UFMG.

ROCHA, V.E., COSTA, G.M. 1996. Produção do espaço na periferia metropolitana: reflexões a partir do caso de Betim/MG. In: VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, *Anais...* Rio de Janeiro: ANPUR. p.560-571.

Figura 1

## Região Metropolitana de Belo Horizonte

